



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Marília Andrés Ribeiro
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

A crítica institucional e a estética da existência

A partir do pensamento de Michel Foucault que apresenta um questionamento epistemológico, ético e político das instituições estabelecidas na sociedade capitalista e aponta a arte como uma saída para a “estética da existência”, proponho discutir a atitude libertária de artistas e críticos que atuaram no contexto contracultural dos anos 1960/70.

Para Foucault os movimentos libertários, na medida em que voltaram para a vida cotidiana, a experimentação, a criação de novos modos de vida e o exercício da liberdade propuseram uma “atitude de modernidade” que vai ao encontro da “estética da existência”. A “estética da existência” é um estilo de vida libertário e crítico, de alcance comunitário, que implica valores e formas de vida criativas, solidárias e ousadas, atuando no questionamento da moral burguesa e nos limites possíveis da experimentação histórica.

Esse estilo de vida e essa atitude crítica se apresentam na vida e obra de vários artistas e críticos modernos, a exemplo de Charles Baudelaire, Marcel Duchamp, Salvador Dalí, Oswald de Andrade, entre outros. Reaparece no contexto da arte europeia, americana e brasileira nos anos 1960/70 acompanhando os movimentos libertários que propunham o questionamento político, ético e comportamental frente às instituições estabelecidas e o saber instituído.

No campo cultural o questionamento incide sobre a prática tradicional do ensino nas universidades, a mitificação de artistas e obras nos museus, o circuito de distribuição e consumo da arte no mercado, através das galerias, leilões e feiras de arte.

Apresento como exemplo as atitudes e propostas de alguns artistas e críticos/curadores que atuaram de forma transgressora, criativa e crítica durante esse período e que marcaram com sua vida e obra a passagem da modernidade para a contemporaneidade. Refiro-me às propostas dos artistas Yves Klein, Joseph Beuys, Antoni Muntadas, Hervé Fischer, Alberto Greco, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky, entre outros. Dentro dessa perspectiva considero também a atuação dos críticos/curadores Walter Zanini e Frederico Morais frente ao circuito de arte e às instituições museológicas.